

# FINANCIAMENTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

Apresentação para o COSAG (FIESP)

São Paulo, 6 de março de 2017



# Evolução do crédito rural: dos anos 1930 a 1945

- ✓ O penhor rural de safra pendente (1936)
- ✓ A Carteira de Crédito Rural e Industrial do BB - CREAL (1938)
- ✓ Tentativa de imitar o Farm Credit System (FCA) dos Estados Unidos
- ✓ Manuais e linhas de crédito semelhantes aos dos americanos
- ✓ Bônus da CREAL para captar recursos, na linha dos bonds colocados no mercado de capitais pelo FCA
- ✓ Problema: não havia mercado de capitais no Brasil. Recorreu-se a sorteios para premiar os compradores dos bônus. Não funcionou
- ✓ Carteira de Redescontos do BB (típica de um banco central) tornou-se a fonte de recursos para o crédito rural

# 1945-1964: BB torna-se o centro do sistema

- ✓ Empréstimos rurais descontados na Carteira de Redescontos
- ✓ BB crescentemente poderoso e influente. Reivindicou transformar-se em banco central. Presidente tinha status de ministro de Estado
- ✓ BB mobiliza reações contrárias à criação do Banco Central
- ✓ SUMOC é criada com a missão de preparar a criação do BC (1945)
- ✓ Resistência do BB atrasou o processo em 20 anos
- ✓ SUMOC gera os primeiros estudos sobre o efeito inflacionário dos empréstimos do BB (agricultura, comércio e indústria)
- ✓ Surge o Orçamento Monetário para conter o BB (anos 1950)

# 1964-1965: Banco Central e outras reformas

- ✓ Lei 4595/64 cria o SFN, o BC e um capítulo especial para o BB
- ✓ Surge o Conselho Monetário Nacional (CMN)
- ✓ CMN deveria assegurar recursos para o BB cumprir os seus encargos (art. 19, § 1º)
- ✓ Institucionaliza-se o Orçamento Monetário
- ✓ Lei 4829/65 institucionaliza o crédito rural e cria obrigatoriedade de aplicação de depósitos à vista em financiamento à agricultura
- ✓ BC estabelece a área de fomento: a Diretoria de Crédito Rural e Industrial com a missão de efetuar repasses e refinanciamentos

# No crédito rural, a reforma não aconteceu

- ✓ Interpretação equivocada do artigo 19 da lei 4595 manteve e facilitou o acesso do BB a recursos oficiais
- ✓ Institucionaliza-se a “conta de movimento” do BC no BB
- ✓ Suprimento automático de recursos ao BB (“conta de movimento”)
- ✓ BC tinha sua “conta de movimento” nele próprio
- ✓ A expansão do crédito rural explodiu com a tríplice atuação do BB, do BC e dos bancos comerciais
- ✓ Dívida pública crescia para neutralizar os efeitos das operações de crédito do BB e do BC
- ✓ O orçamento fiscal era equilibrado (uma ficção)

# Sistema de crédito rural fica insustentável

- ✓ O crédito rural era tido como o mecanismo básico para apoiar e subsidiar a agricultura. Reduzida atenção a outros fatores
- ✓ Criou-se o conceito de crédito rural sem limites. Plano de Safra era o grande acontecimento
- ✓ Inflação crescente nos anos 1980 agigantou volume de subsídios
- ✓ Tornou-se crescentemente difícil “fechar” o Orçamento Monetário
- ✓ Taxas de juros e aplicações obrigatórias dos bancos aumentaram um pouco, mas isso não resolveu
- ✓ Ministério da Fazenda criou grupo para estudar sistemas de financiamento à agricultura em outros países

# O aprendizado: começam as mudanças institucionais

- ✓ Crise da dívida e acordos com o FMI mostram o atraso institucional
- ✓ Estudo amplo das finanças federais sugeriram várias reformas:
  - Fim da “conta de movimento” do BC no BB
  - Fim das funções de fomento do BC
  - Extinção do Orçamento Monetário, cujas operações fiscais, inclusive as de crédito, seriam transferidas ao Orçamento da União
  - Subsídios constariam do Orçamento da União
  - Criação da Secretaria do Tesouro Nacional, que assumiria encargos de execução do Orçamento e de gestão da dívida pública
  - BB seria autorizado a exercer todas as funções de um banco normal. Foi autorizado a captar recursos em caderneta de poupança rural
- ✓ Mudanças foram implantadas em 1986 e 1987

# Aprendizado: novas ideias para a política agrícola

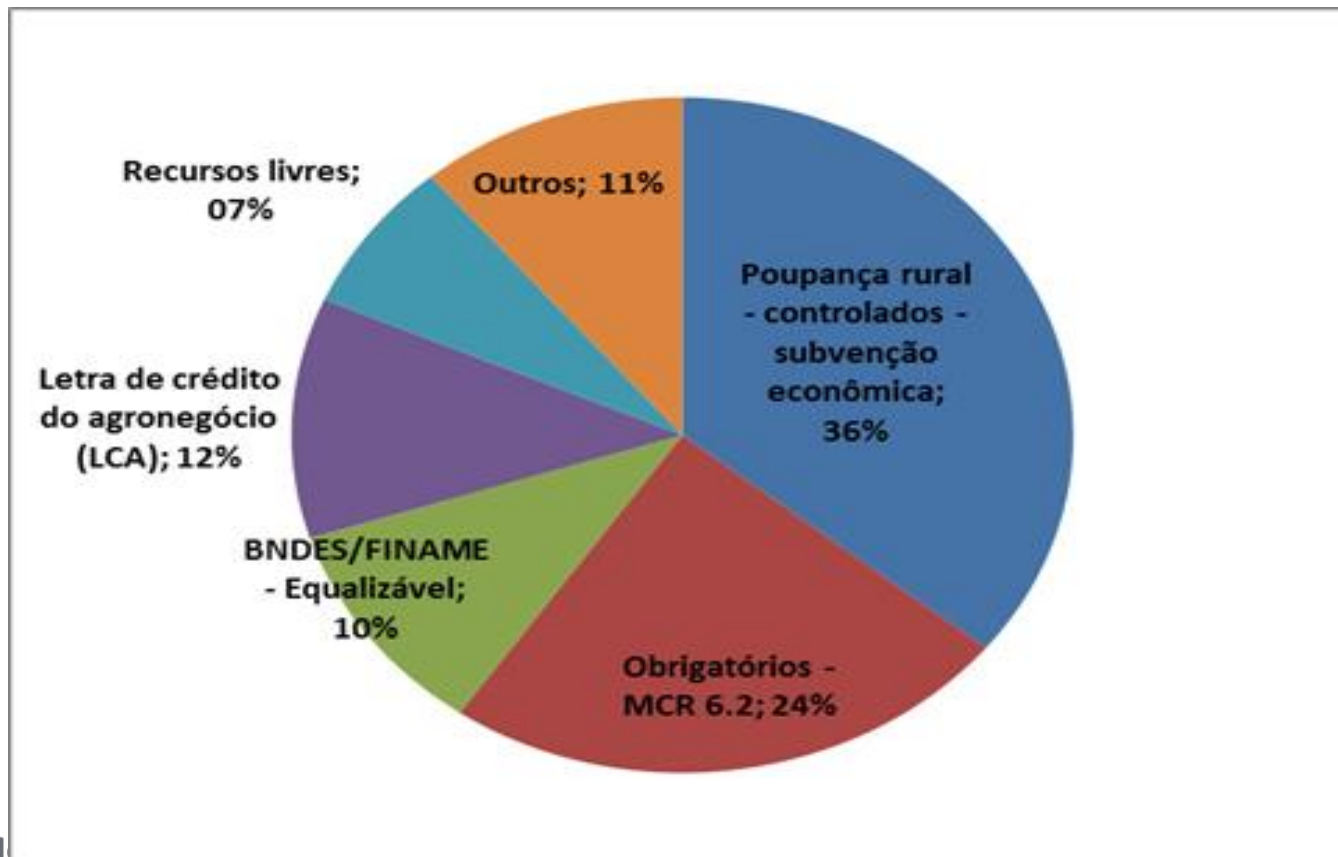
- ✓ Estudo em outros países mostrou outras realidades:
  - O crédito era parte e não o centro das políticas agrícolas
  - Mercado era o principal provedor de crédito, e não o governo
  - Produtores rurais eram atrativos para o mercado de crédito
  - Estado supria falhas de mercado no crédito (pequenos produtores e índios)
  - Produtividade era o centro da política agrícola (ideia ausente no Brasil)
  - Educação, pesquisa agropecuária, extensão rural e infraestrutura constituíam bases fundamentais da política
  - Políticas de estabilização de renda e de redução de riscos da natureza eram prioritárias (seguro rural e regularização da comercialização das safras)
- ✓ Tínhamos a Embrapa e o sistema Embrater. Expansão da infraestrutura no Centro-Oeste teria papel essencial para uma Revolução no Campo



# A revolução no campo

- ✓ O falido sistema de crédito rural pouco deixou em seu lugar
- ✓ Agricultura se virou com o pouco de que o país dispunha
- ✓ Produção se expande com baixo apoio oficial e alta produtividade:
  - ✓ Inovações da pesquisa da Embrapa e de outras organizações
  - ✓ Tecnologia do plantio direto e da agricultura de precisão
  - ✓ Liderança do empreendedorismo
  - ✓ Ocupação “responsável” do Centro-Oeste e de outras regiões
- ✓ Brasil se torna potência rural (não houve a “catástrofe” imaginada em virtude do fim da “conta de movimento”)
- ✓ Agronegócio torna-se fonte relevante de crescimento econômico e de geração de superávits na balança comercial

# Fontes de recursos do crédito rural: nova tendência

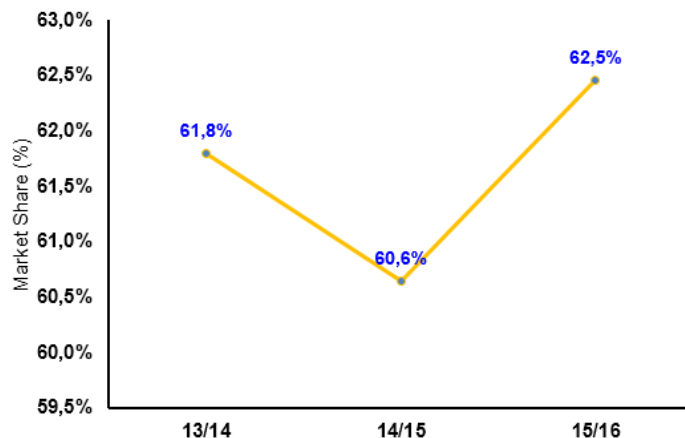


# Crédito Rural – BB mantém liderança

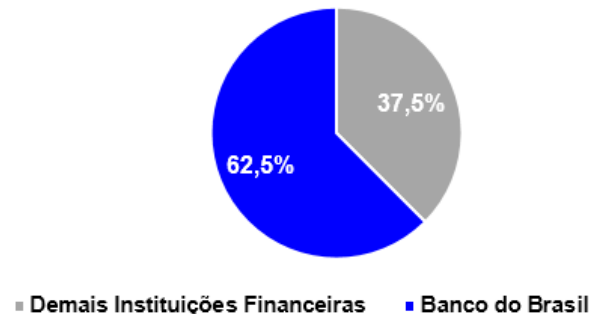
	R\$ milhões		
	13/14	14/15	15/16
<b>SFN<sup>1</sup></b>	<b>251.829</b>	<b>275.781</b>	<b>295.342</b>
<b>BB</b>	<b>155.620</b>	<b>167.251</b>	<b>184.476</b>
<b>Participação BB</b>	<b>61,8%</b>	<b>60,6%</b>	<b>62,5%</b>

<sup>1</sup> Crédito Rural + Agroindustrial do Sistema

**Participação BB - Ano Safra**



**Participação BB - Safra 15/16**



# Ideias para um novo sistema de financiamento rural

- ✓ Estado atua nas falhas de mercado. Grande maioria dos produtores já é atrativa para as instituições financeiras (semelhante aos EUA)
- ✓ Subsídios ao crédito rural existirão em casos específicos, com valores inscritos no Orçamento da União. Avaliação permanente
- ✓ Fonte básica: mercado de capitais, sem direcionamento oficial
- ✓ Fim do crédito obrigatório, em contexto de redução substancial do direcionamento de depósitos compulsórios dos bancos e de busca de nível civilizado para a taxa Selic
- ✓ Taxas de juros próximas das de mercado (e relativamente baixas)
- ✓ BB continua líder (tradição, experiência, capilaridade e capacidade de captação de recursos)
- ✓ Plano de Safra muda de conceito (não mais para crédito)